

## Succinilcolina

Senhor Editor

Um breve comentário à carta publicada pelo Dr. Luiz Eduardo Imbeloni com o título "Succinilcolina, uma droga com emprego cada vez mais restrito" na Revista Brasileira de Anestesiologia, volume 36, número 2, março-abril 1986, à página 169.

Os novos relaxantes musculares, Atracúrio e Vecurônio, não apresentam efeito imediato nem de longa duração<sup>1</sup>. Em que pesem os inconvenientes da Succinilcolina, ainda não existe, nem sabemos quando será sintetizado, um relaxante não despolarizante que apresente as mesmas características de curta latência e duração que são apanágio da Succinilcolina.

Tanto o Atracúrio quanto o Vecurônio têm latência sensivelmente superior à da Succinilcolina e sua duração de efeito deve ser classificada como intermediária e não longa. Mesmo o artifício de pré-curarização com o próprio relaxante muscular não despolarizante não consegue reduzir a latência destes bloqueadores neuromusculares à que é típica da Succinilcolina. Assim, penso que, apesar dos inconvenientes da Succinilcolina, ainda continuaremos a usá-la em indicações específicas por um futuro indeterminado. Todavia, concordo plenamente que na maioria das operações com duração prevista de uma hora ou mais, os atuais relaxantes musculares não despolarizantes podem perfeitamente ser usados para intubação traqueal. Basta que o anestesiológico aguarde poucos minutos mais e não procure se antecipar às condições ideais de relaxamento a fim de não traumatizar

desnecessariamente a glote. Afinal, 2 a 3 minutos para proceder a uma intubação traqueal correspondem ao tempo necessário para uma boa assepsia e preparo do campo cirúrgico, e não há razão, na imensa maioria das operações, para termos todos os doentes intubados em menos de um minuto (e na maioria das vezes inadequadamente anestesiados e com repercussões circulatórias desnecessárias). Neste particular os dois novos relaxantes musculares seriam úteis para intubação traqueal em operações com duração prevista para aproximadamente 30 minutos.

O principal atrativo desses novos bloqueadores neuromusculares é a inexistência quase completa de efeitos colaterais circulatórios, o que os torna úteis em pacientes nos quais não se deseja comprometer o sistema cardiovascular. Além do mais, suas características farmacocinéticas permitem repetir doses, a intervalos regulares, sem que haja acúmulo como observado nos atuais bloqueadores neuromusculares. Adicionalmente, o Atracúrio apresenta um processo de término de ação espontâneo no plasma (eliminação de Hoffman), que o torna atraente em doentes com problemas de insuficiência renal.

Atenciosamente,

Carlos P. Parsloe, TSA  
Hospital Samaritano  
São Paulo, SP

### REFERÊNCIA BIBLIOGRÁFICA

1. *Muscle Relaxants, Basic and Clinical Aspects*. Edited by Ronald L. Katz. Grune & Stratton, Inc., 1985.